

1. **INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/JR – Ano 2017-2018**
03 Bolsas de IC PIBIC/Jr CNPq

Título do Projeto: *Da literatura de vestibular à realidade: uma construção discursiva da identidade da mulher e da mãe brasileira*

Discentes: Eliza Guedes de Azevedo; Lara Martins Ribeiro; Luiza Sanches Costa Bosco

Orientadora: Profa. Dra. Maria Regina Momesso

Execução do Projeto: Colégio Técnico Industrial "Prof. Isaac Portal Roldán", Unesp, Bauru, SP

Resumo: O presente projeto é parte das atividades do Grupo de pesquisa GESTELD (Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos) da FEB-CTI-UNESP, Bauru, SP, certificado pelo Cnpq. Sustentamos nossa pesquisa na opinião de Antonio Cândido, grande professor, escritor e crítico literário, de que a literatura é uma necessidade para enfabularmos, entendermos e agirmos em nossa vida. O estudioso afirma ainda que o estudo e a leitura literária são um direito em todas as sociedades desde as mais primitivas até as contemporâneas, recorre a Goethe quando coloca que o homem entra na literatura e quando sai dela sai mais rico e compreende melhor o mundo em que vive, torna-se um ser melhor e mais preparado para a vida. Assim, busca-se por meio da literatura investigar no romance "Iracema" de José de Alencar a construção discursiva da identidade feminina brasileira por meio da personagem principal Iracema, em que podemos identificar, não só a idealização do "ser mulher" e do "ser mãe", mas também um modelo de mulher e de mãe a serem seguidos pelos leitores dos romances românticos no século XIX. É sabido que em cada momento histórico a mídia se faz presente como um dispositivo de divulgação de informação, de entretenimento e de formação de opinião que leva o homem a mudar de comportamento, funcionando muitas vezes como instrumento de educação e manipulação de pensamentos e comportamentos. Diante do exposto, se considerarmos a literatura como uma mídia, então, o romance Iracema foi um dispositivo de controle e formação do pensamento do século XIX, logo, algumas hipóteses de pesquisa se fazem: Como essa construção do feminino presente na obra "Iracema" reflete-se ainda hoje na mídia contemporânea (rádio, TV, cinema, redes sociais e etc.)? Essa construção influencia nossos jovens leitores do cânone para o vestibular? Ou a leitura do romance se faz apenas de maneira utilitária, vislumbrando o que poderia ser pedido nos concursos? É fato que a literatura obrigatória para os vestibulares – da Fuvest e Unicamp – nos trazem temas e problemas a serem pensados como é o caso da identidade feminina, principalmente, no momento contemporâneo, em que apesar de todas as conquistas femininas o "ser mulher" e o "ser mãe" ainda sofrem sexismo, e ainda é imputado à mulher o lugar de submissão, de perfeição, de abnegação, entre outros. . Assim, o objetivo desta pesquisa é o de analisar discursivamente o romance brasileiro "Iracema" de José de Alencar, explorando a representação discursiva da mulher e da mãe que constituem a personagem Iracema, a qual constrói o modelo de mulher e de mãe da brasileira do século XIX. A pesquisa ampara-se teoricamente na análise de

discurso francesa e nas ideias foucaultianas acerca das questões de literatura e sexualidade, em Antônio Candido, Alfredo Bosi para as questões de análise literária. Metodologicamente, realizar-se-á um estudo exploratório descritivo a partir do qual se buscará trabalhar com uma leitura/releitura da realidade a partir do texto literário e o modo como à questão da identidade feminina é semantizada e resemantizada pelos jovens leitores do ensino médio técnico do segundo ano na mídia e especialmente nas redes sociais. Depois da participação dos jovens, de mapeados os significados atribuídos buscar-se-á fornecer subsídios a estes para que, esses, sejam capazes de pensar em propostas de intervenção para a condição da mulher na contemporaneidade, respeitando os direitos humanos.

Palavras-Chave: Literatura; Identidade Feminina, Corpo, Análise de Discurso.

2. INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/JR – Ano 2018-2019

03 Bolsas de IC PIBIC/Jr CNPq

Título do Projeto: “IRACEMA” NA CONTEMPORANEIDADE: O SER MULHER E O SER MÃE NA ADOLESCÊNCIA

Discentes: Heitor Felipe Filho; Maria Eduarda Rodrigues Garcia; Beatriz de Souza Prudenciatti

Orientadora: Profa. Dra. Maria Regina Momesso

Execução do Projeto: Colégio Técnico Industrial "Prof. Isaac Portal Roldán", Unesp, Bauru, SP

Resumo: Como os adolescentes de ensino médio técnico se relacionam com os saberes sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e corpo transformado na adolescência? Quais transformações históricas, sociais, culturais e ideológicas possibilitam mudanças no modo de ver e pensar a gravidez na adolescência? Que implicações trazem aos modos de existência de adolescentes acadêmicos uma possível gravidez? Essas são as hipóteses de pesquisa que nortearão o presente projeto, o qual é parte das atividades do Grupo de pesquisa GESTELD (CTI-FEB, Unesp, Bauru, SP) e dá continuidade a outra pesquisa que investigou, por meio de questionário *Google Forms*, a ressignificação de aspectos do romance *Iracema*, ou seja, quais as interpretações que os leitores de ensino médio técnico fazem desse texto e se os mesmos estabelecem comparações entre crenças e valores do passado à luz do presente. Neste sentido esta pesquisa volta-se para os resultados do questionário, considerando suas respostas como os discursos que os adolescentes produzem sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido, o corpo transformado e a temática da gravidez na adolescência e suas implicações. A análise da produção desses discursos visa à atingir os objetivos da pesquisa: a) Verificar na voz dos adolescentes, como estes na história do presente, pensam as mudanças do corpo virgem e desejoso ao corpo transformado pela maternidade; b) Problematizar e refletir sobre questões caras a formação e constituição da mulher e mãe brasileira na atualidade; c) Promover ações de debate entre adolescentes do ensino médio técnico, que envolvam instrumentos de comunicação utilizados em seu cotidiano (whatsapp, redes sociais e/ou aplicativos) para análise crítica do sujeito em sua dimensão discursiva, histórica, cultural e social envolvendo-os numa bioética (ética da vida) com vistas a despertar no mesmo o cuidado e governo de si na relação

com outros sujeitos, especialmente, em situações que envolvam a gravidez na adolescência. A pesquisa situa-se teoricamente na análise de discurso francesa e nas ideias foucaultianas acerca das questões sobre literatura, os processos de subjetivação, práticas discursivas, a ética sob as formas do cuidado de si; os conceitos e princípios do cuidado de si(e dos outros). Para pensar o homem na contemporaneidade amparamo-nos em estudiosos como Bauman. Metodologicamente a pesquisa é de cunho bibliográfico e qualitativa, assume-se uma abordagem arqueogenealógica, a partir da qual se interroga sobre as condições históricas de formação e mutação das práticas discursivas e os jogos de verdade que definem aquilo que dizemos, fazemos e somos hoje. Em especial, se busca trabalhar as interpretações de adolescentes da obra literária “Iracema” e como tais interpretações relacionam os saberes literários/simbólicos sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e corpo transformado na adolescência com relações de saber e poder envolvidas no processo de transformação desse corpo jovem em um corpo maternal e as implicações dessas no modo de existência dos jovens na sociedade contemporânea.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência. Análise de discurso. Ética e estética da existência.

Mestrado Profissional em Educação Sexual

Projeto de Pesquisa – Início 2017 – 2019

Título: Educação Infantil e Sexualidade: entre práticas e estratégias discursivas docentes

Mestranda: Andréa Simone de Andrade COLIN

Orientadora: Maria Regina MOMESSO

Execução do Projeto: PPG Mestrado Profissional em Educação Sexual, UNESP, Araraquara, SP

Resumo: A sexualidade é parte da vida integral do ser humano desde o seu nascimento, torna-se efetivamente presente quando o sujeito passa a se relacionar com o outro e isso acontece desde a mais tenra infância. É fato que tratar sobre a sexualidade dentro do âmbito escolar tem gerado muitas controvérsias, conflitos e angústias. Muitos estudiosos apontam a necessidade da educação sexual formal no ambiente escolar desde a educação Infantil, pois o trabalho com Educação Sexual formal pode assegurar o resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações, favorecendo a sua cidadania, o respeito, o compromisso, o cuidado de si e do outro. A pesquisa tem como foco investigar quais práticas discursivas que compõe a educação sexual na prática docente em escolas de educação infantil e quais seus efeitos de sentido. Pretende-se verificar se a educação sexual presente nessas escolas se dá de maneira formal ou informal e se os docentes sentem-se preparados ou não para lidar com situações cotidianas que envolvem questões de sexualidade. A pesquisa é qualitativa e de cunho exploratório, teórica e metodologicamente assenta-se na perspectiva da análise de discurso francesa, em especial nos estudos foucaultianos acerca da sexualidade, dos modos de existência. Será tomado como *corpus* de análise as práticas discursivas presentes nas respostas do questionário semiestruturado, aplicado via Google Forms, em professores da

Educação Infantil de escolas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Sexualidade, Educação infantil, Práticas discursivas.

Mestrado Profissional em Educação Sexual

Projeto de Pesquisa – Início 2017 – 2019

Título: Educação de Líderes em Diversidade, Identidade, Gênero e Modos de Existência em Ambientes Corporativos

Mestranda: Elaine Regina Terceiro dos SANTOS

Orientadora: Maria Regina MOMESSO

Execução do Projeto: PPG Mestrado Profissional em Educação Sexual, UNESP, Araraquara, SP

Resumo: Atualmente, movimentos identitários ganharam espaço na agenda estratégica das organizações, dentro do bojo da governança corporativa, são exemplos: o Fórum de Empresas e Direitos LGBTQ+, o Movimento Mulher 360, a Coalizão para a Equidade Racial e de Gênero, ONU Mulheres. Essa conjectura despertou para a inclusão de novos sujeitos ao diálogo, mais conscientes de seus direitos, houve o despertar desse sujeito para o conhecimento de si na relação com o outro. Evidenciou-se nos discursos das organizações os vieses inconscientes, “problematizou-se” a cultura da heteronormatividade, dos papéis sociais modelados pela sociedade patriarcal. No ambiente corporativo, por vezes, o gênero e a orientação sexual moldam as definições de funções, as compreensões de méritos, promoções, as técnicas de gerenciamento e o encarecimento dos funcionários, quando isso ocorre reforçam estereótipos e práticas discriminatórias. A pesquisa visa investigar as práticas educativas e discursivas sobre diversidade, identidade, gênero e modos de existência, com atenção exclusiva a educação corporativa dos líderes no ambiente organizacional. Elegeu-se como corpus de análise o material desenvolvido na empresa Atento Brasil S/A (77.000 funcionários, em cinco estados brasileiros) por meio de M-Learning e a utilização de outros dispositivos para o trabalho educativo sobre liderança na diversidade, o qual envolve questões como sexualidade, gênero, transsexualidade e outros. Os estudos foucaultianos (1979, 2007) defendem que o sujeito se constitui por meio de práticas discursivas, estas se fazem por processos de subjetivação, que é o resultado de uma construção que se dá no interior de um espaço demarcado por três eixos: Ser-Saber; Ser-Poder; Ser-Ética. Far-se-á um recorte para verificar quais discursos de “verdade” aparecem sobre diversidade, identidade, gênero e modos de existência na organização e na concepção dos funcionários, que reforçam seus vieses inconscientes. Por meio de levantamentos qualitativos, bibliográficos e de questionário quantitativo amostral, funcionários, serão convidados a responderem sobre seu conhecimento em diversidade, identidade, gênero, modos de existência e em educação sexual. A partir dos dados coletados será feita a análise discursiva dos resultados procurando identificar quais “verdades” aparecem nas respostas sobre as temáticas em questão, que relações de poder estão aí imbricadas e sendo o poder circular e operatório, conseqüentemente, que efeitos de poder positivo são produzidos para a constituição de subjetividades e como isso pode

atuar na ética do próprio sujeito. A análise dos resultados servirá de subsídio para a construção de: *e-book* e *m-learning* educacionais para líderes de ambientes organizacionais.

Palavras-chave: Educação Sexual; Diversidade; Ambiente Corporativo.

Mestrado Profissional em Educação Sexual

Projeto de Pesquisa – Início 2017 – 2019

Título: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Mestranda: Kauana Barreiro ANGLÉS Arrigo

Orientadora: Maria Regina MOMESSO

Execução do Projeto: PPG Mestrado Profissional em Educação Sexual, UNESP, Araraquara, SP

Resumo: O presente trabalho propõe-se a discutir a violência obstétrica no Brasil (país mais cesarista do mundo) pensando, sobretudo o termo discurso tal como o discute a Análise do Discurso. O objeto de análise: documentário O Renascimento do Parto 2 de Eduardo Chauvet (2018) traz inúmeros relatos de profissionais e abre espaço para que as mulheres retomem o seu lugar de fala. A violência obstétrica se constitui como um fenômeno de grande abrangência no país: uma a cada quatro mulheres sofrem dessas práticas (Artemis, 2018), as quais provocam desconforto, mutilação, dores, humilhação pessoal e psicológica e em alguns casos até o óbito da gestante ou do bebê. Todas essas práticas, em menor escala, resultam em sensações menos prazerosas com o fenômeno do parto e maternidade, além de feitos catastróficos no puerpério, gerando um efeito cascata no imaginário feminino sobre o nascer, os corpos e a sua autoestima. Essas práticas médicas que não consideram a mulher como protagonista do parto de seus bebês, são tidas como regimes de verdade pela sociedade atual e vem sendo desacortinadas por profissionais que buscam evidências para os procedimentos de atendimentos do parto e ao recém-nascido. O momento atual é de confronto com uma medicina como trazida como único discurso de verdade, pautada em práticas externas às evidências do processo fisiológico do nascer, a qual se justifica como vontade de permanência, produzindo violência; fechando os olhos para outros modelos de assistência que se apresentam bem sucedidos em outros países e até mesmo no SUS, como o caso da Casa de Parto Sofia Feldman (MG). Há um movimento de militância para que esse regime de práticas seja rompido, trazendo o envolvimento das famílias e da mulher, a quem cabe a decisão final, com o conhecimento do próprio corpo e fisiologia. As rodas de conversa conduzidas por profissionais balizados pela medicina baseada em evidências, doulas e parteiras e obstetizes nas equipes; e a educação sexual trazendo a Ciência do Início da Vida (Luzes, 2018)- nos locais de educação de base- como tecnologias de si, são as atuais ferramentas para um parto e uma maternidade não fascistas.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Análise do Discurso; Educação Sexual.

TESE EM DESENVOLVIMENTO

Projeto de Pesquisa – Início 2017 – 2021

Título: LITERATURA DIGITAL: DISCURSOS, SEXUALIDADES E IDENTIDADES EM HAMLET

Doutoranda: Leny André PIMENTA

Orientadora: Maria Regina MOMESSO

Execução do Projeto: PPG Mestrado e Doutorado em Educação Escolar, UNESP, Araraquara, SP

Resumo: Pretende-se, no doutorado, aprofundar e ampliar os estudos realizado no mestrado em linguística (cujo corpus foi recortes de cenas hamletiana no suporte digital YouTube, “Mabinogi: Hamlet – ‘To be, or not to be.’Scene One”, feita para um jogo de RPG), com possibilidades de produção e aplicação de objetos educacionais (cards literários- digitais ou impressos). A partir da produção objetiva-se aplicar os cards literários (cartões literários – digitais ou impressos), por meio de um jogo, em adolescentes na faixa etária entre 11 e 14 anos de escolas públicas e particulares (quatro escolas, sendo duas públicas e duas particulares), em seguida, propor aos leitores a reescrita da tragédia shakespeariana a partir (da leitura) do jogo com os cards. O aparato teórico-metodológico destes estudos assenta-se na perspectiva discursiva francesa e no viés da psicanálise freud- lacaniana. O próximo passo será observar, analisar e verificar como práticas de leitura e reescrita, a partir dos cards impressos e/ou digitais, criam efeitos de sentido propiciando ao sujeito leitor/jogador a vivenciar uma “experiência de si”, a ser levado a observar a si mesmo, analisar-se, decifrar-se, reconhecendo-se como um domínio de sua verdade, e nesse sentido a sua subjetividade constrói seu entendimento do que seja sexualidade ou ressalta os recalques dos desejos incompreendidos. Em suma, abrir espaços, possibilidades para que aflore a subjetividade, compreendendo-a como a maneira em que o sujeito faz a experiência de si mesmo, em um jogo de verdades onde cada uma, pode possibilitar o trans/bordar da/na relação do sujeito consigo mesmo e com os outros.

Palavras chave: Cards literários; Experiência de si; Discurso; Sexualidade

TESE EM DESENVOLVIMENTO

Projeto de Pesquisa – Início 2017 – 2021

Título: DESCONSTRUÇÃO DE UMA MIDIATIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE A PARTIR DE PODCASTS ESCOLARES PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Doutorando: Eduardo YOSHIMOTO

Orientador: Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Coorientadora: Maria Regina MOMESSO

Execução do Projeto: PPG Mestrado e Doutorado em Educação Escolar, UNESP, Araraquara, SP

Execução do Projeto: PPG Mestrado em Educação Escolar, UNESP, Araraquara, SP

Resumo: A grande mídia tem ampla influência de difusão cultural em nossa sociedade e, principalmente, na percepção da realidade. Questões no campo da sexualidade são abordadas de forma superficial e, por vezes, restritas a

visões preventivas e/ou medicalizantes. A superficialidade no tratamento dessas questões - caras à desmistificação da sexualidade humana - fazem parte de um discurso midiático atrelado a interesses políticos, religiosos e econômicos. O objetivo dessa pesquisa de doutorado é analisar os *podcasts* produzidos pelos alunos, nas aulas de Sociologia, e identificar os sentidos de reprodução ou transformação da compreensão nos discursos veiculados pela mídia relacionados ao gênero e a sexualidade. O referencial teórico é interdisciplinar, ancora-se em autores da Educação Escolar (FREIRE, 1987, 1996; 2006; SAVIANI, 1999, 2008, 2011; DUARTE, 2010; FRIGOTTO, 2010; ROMANELLI, 2012; NOGUEIRA; CATANI, 2007) e, especificamente, em Educação Sexual (RIBEIRO, 1990, 2004; MAIA; RIBEIRO, 2011; LOURO, 2013; BUTLER, 2015; HEILBORN, 1999; RYCHTER *et al*, 2014). Teóricos da sociologia e do ensino de sociologia (BAUMAN, 1990, 2001, 2005, 2007; GIDDENS, 1991, 1993, 2008; IANNI, 2001). Na perspectiva cultural, trouxemos as teorias de comunicação e os estudos da mídia (ADORNO; HORKHEIMER, 1985; BOURDIEU, 1989, 1997; THOMPSON, 1995, 1998) e, mais especificamente, os Estudos Culturais, em sua origem europeia (JOHNSON, 2000; ESCOSTEGUY, 2000), latino-americana (MARTÍN-BARBERO, 2009) e da mídia no Brasil (SODRÉ, 1983, 1984) na perspectiva da midiaticização. Esses autores pensam a mídia a partir de conceitos de crítica, de ideologia e de mercado (MARX, 1996). Nesse sentido empreendem-se também os estudos sobre o suporte rádio (PRADO, 1989; BARBEIRO; LIMA, 2003; PEIXOTTO FILHO, 2010; PRETO; TOSTA, 2010). E, especificamente, os estudos do dispositivo *podcast* (CARVALHO; AGUIAR, 2010; YOSHIMOTO, 2014; YOSHIMOTO; MOMESSO, 2016a) com suas características técnicas, sua taxonomia e sua utilização na educação (YOSHIMOTO; DIEGUES, 2016; YOSHIMOTO; MOMESSO, 2014, 2016b). Para a análise dos dados o dispositivo construído tem, como base, pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de orientação francesa (PÊCHEUX, 1990, 1995) e dos estudos discursivos foucaultianos (FOUCAULT 1988, 1996, 2004, 2009). A partir de oficinas de rádio e *podcast*, dadas aos alunos do ensino médio em uma escola pública da rede estadual paulista, foram produzidos *podcasts* com temas de gênero e de sexualidade. Ao analisar algumas produções os resultados apontaram tanto para a reprodução do discurso midiático, quanto para uma mudança de sentidos. Consideramos que a mídia, fazendo circular os discursos tanto de “especialistas” que atendem aos seus interesses, quanto de seus financiadores, legitima usos, costumes e valores sobre a sexualidade, dessa forma, “educa” de maneira informal, midiaticizando a sexualidade. O trabalho aponta para a possibilidade de utilização do *podcast* pelo professor tanto no contexto de uma prática que proporcione espaços de discussão sobre gênero e sexualidade dentro da escola, quanto do seu contexto teórico em relação a sexualidade, tecnologia e a própria mídia; e como essa prática pode transformar, em nossos estudantes, as percepções engendradas pela grande mídia e, muitas vezes, reproduzida pelas mídias digitais e redes sociais sobre esta temática.

Palavras-chave: Educação Escolar; Sociologia; Sexualidade; Midiaticização.